

O IMPACTO DA VULNERABILIDADE SOCIAL NA ADOLESCÊNCIA

Bruna Luiza Franco Pedroso
Faculdades Pequeno Príncipe
Beatriz Santos Muzeka
Larissa Antunes de Souza
Laura Beatriz Bernardi Amaral
Leticia de Poli Soccoloski
Andressa Francine Paes Ribeiro Muller
EIXO:
Ensino Aprendizagem
CATEGORIA:
Comunicação Oral (X)
Pôster Comentado ()

RESUMO: Introdução: Segundo Eisenstein (2005) a adolescência é o momento onde ocorre a transição da infância para a vida adulta. É a fase onde os impulsos no desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social são mais fortes, é também a fase onde o indivíduo tenta se encaixar e atingir as expectativas culturais que a sociedade onde este está inserido impõe. O conceito de vulnerabilidade se dá a partir da possibilidade de exposição a fatores de risco que de alguma forma afetem negativamente as pessoas. Entende-se que a minoria, o grupo de menor dominância social, é considerada a população que se encontra em vulnerabilidade social, ou seja, em condições desfavoráveis com relação a outros grupos da sociedade. Essa condição pode desencadear comportamentos de risco, que são ações inadequadas que prejudicam o desenvolvimento psicossocial e afetam o bem-estar do indivíduo, agravam ou desencadeiam doenças. A vulnerabilidade social é considerada multifatorial e multidimensional, de maneira individual, coletiva e contextual, e está relacionada com a capacidade dos indivíduos de lidarem e enfrentarem as situações de risco, com a disponibilidade de recursos materiais e simbólicos e com o acesso a oportunidades sociais, econômicas e culturais. (SCOTT et al., 2018). De acordo com Kowarick (1999) citado por Silva (2010), no Brasil existe uma sociedade excessivamente marginalizada economicamente e socialmente, que é constituída em sua maioria por trabalhadores autônomos ou assalariados, que por viverem uma vida precária acabam sendo considerados perigosos. É importante conseguir dimensionar o impacto que as desigualdades sociais causam na adolescência a fim de criar políticas públicas eficazes e que sejam capazes de promover mudanças nessa área da vida tão conturbada. A OMS (Organização Mundial da Saúde) define que saúde é a junção do completo estado de bem-estar físico, mental e social, ou seja, ter saúde é definido como ter qualidade de vida que nesse caso depende-se de ter condições sociais, econômicas e ambientais apropriadas, no cenário do Brasil sabemos que tal definição se opõem a realidade dos jovens expostos as desigualdades sociais, pois tais condições afetam diretamente a qualidade da vida dos mesmos (FONSECA et al. 2013). Objetivos: Com este estudo objetiva-se explorar os impactos sofridos pelos adolescentes em situação de vulnerabilidade social ao viver em um país socialmente desigual, bem como discorrer a respeito do fenômeno da adolescência, conceituar vulnerabilidade social, investigar a realidade social integral brasileira, apontar o impacto das desigualdades sociais na adolescência e identificar meios de intervenção e transformação da realidade. Metodologia: Para o desenvolvimento do trabalho foi utilizado a problematização do Arco de Margueret, a partir da observação das reais necessidades, gerando uma discussão que procura levar em consideração a experiência, além de auxiliar na busca de possíveis soluções para o problema observado e, posteriormente, foram elencados os pontos-chave, a teorização e a conclusão levantando hipóteses de solução ao problema. Resultados:

Através das pesquisas de campo e de revisão de literatura, pode-se perceber que a adolescência é a fase do desenvolvimento com impacto prontamente visível quando em situação de vulnerabilidade social, já que o indivíduo se encontra em conflito interno pela busca de sua identidade e, para tanto, sua relação com a sociedade passa a ser intensa por meio das mais variadas experiências. O grupo foi a campo realizar uma entrevista direcionada por um roteiro em forma de questionário com sete perguntas referentes ao tema, a um profissional psicólogo da área social que atua em um projeto de ressocialização com adolescentes em situação de vulnerabilidade social, na cidade de Curitiba/PR. O profissional pontua a vulnerabilidade social a partir do fator de desigualdade brasileira e de desproteção social e, como consequência, que o contexto de vulnerabilidade não só afeta o indivíduo “materialmente” mas também afetivamente, motivo pelo qual, muitos dos jovens encontrados nesta situação, se deparam com o uso excessivo de drogas e outras substâncias, além de roubos, sendo estes, fatores que servem como uma espécie de “refúgio” para o indivíduo, além das mais diversas patologias que acabam por serem desenvolvidas. Diante deste contexto de vulnerabilidade social em que muitos adolescentes se encontram, projetos e programas, públicos e privados, são desenvolvidos com o intuito de minimizar tais prejuízos, dentre eles a rede de proteção, conselho tutelar, comunidades terapêuticas, entre outros. Além disso, o papel do psicólogo também entra em ação, e a escuta acaba por ser a principal “chave”, buscando compreender todo o contexto e singularidade do indivíduo, pois o foco não deve estar somente na patologia. Conclusões: A adolescência é o período de transição do mundo infantil para o mundo adulto, muitos dos acontecimentos que ocorrem nessa fase irão impactar por toda a vida do indivíduo. A adolescência foi classificada como um período do desenvolvimento muito recentemente se considerarmos o tempo histórico, assim muitas das suas características ainda não são reconhecidas. O Brasil é um país onde se predomina a desigualdade social, há pessoas com muito e outras com quase nada. Nesse ambiente de desigualdade se manifestam diversas vulnerabilidades sociais que irão interferir negativamente no desenvolvimento do adolescente. As vulnerabilidades sociais atrapalham a capacidade dos indivíduos em lidarem com situações de risco, devido à falta de acesso a recursos e oportunidades. Aspectos sociais, econômicos e ambientais considerados necessários para se ter uma saúde adequada, são quase inexistentes na vida destes jovens. Os mesmos são expostos a situações envolvendo: alcoolismo, famílias desestruturadas, violência, moradias impróprias, precariedade em serviços públicos, a falta de espaços destinados a lazer, trabalho infantil e a prostituição.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência; vulnerabilidade social; desigualdades.

REFERÊNCIAS:

EISENSTEIN, E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Adolescência & Saúde**, v. 2. 2005.

FONSECA, F., SENA, R., SANTOS, R., DIAS, O., COSTA, S. **As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção**. Rev Paul Pediatr, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v31n2/19.pdf> Acesso em: 27 de out. de 2019.

SCOTT, J. **O conceito de vulnerabilidade social no âmbito da psicologia no Brasil: uma revisão sistemática da literatura**. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 600-615, ago. 2018.

SILVA, M. **Pobreza, desigualdade e políticas públicas:** caracterizando e problematizando a realidade brasileira. Revista Katálysis, vol. 13, núm. 2, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1796/179616095002.pdf> Acesso em: 31 de out. de 2019.